

Jorge Andréa dos Santos

Pioneiro da Medicina do futuro

“Para avançarmos com a ciência espírita, é preciso tolerância, equilíbrio, conhecimento, ajuste e buscar o certo dentro disso tudo”

P. 2



A formação de um professor

P. 8

Quem não erra?

P. 10

As eleições de outubro

P. 10

Cuidado com a língua

P. 11

Transplante na visão espírita

P. 4

Kardecpedia: tudo sobre Kardec

P. 12

100 ANOS DE JORGE ANDRÉA

Giovana Campos / José Henrique R. Carvalho

“Ainda há muita coisa interessante a ser revelada”

Em 10 de agosto, o psiquiatra Jorge Andréa dos Santos completou 100 anos. Um século de existência dedicado não apenas à Medicina, mas também ao conhecimento e engrandecimento espiritual do ser humano. Atualmente presidente de honra do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), localizado no Rio de Janeiro (RJ), o médico e escritor baiano é considerado uma das figuras mais importantes do Movimento Espírita, com grandes contribuições à ciência à luz do Espiritismo. Em uma celebração por seu aniversário, a *Folha Espírita* conversou com ele, um pioneiro da Medicina do futuro.

Folha Espírita – Dr. Jorge Andréa, o que mudou, a seu ver, nesses 100 anos de vida terrena, quando pensa em Espiritismo e no Movimento Espírita brasileiro e mundial?

Jorge Andréa – Acredito que houve um grande salto. Um salto para o bem, a ordem e a busca espiritual. O indivíduo está desgastado do processo analítico, fechado, controlado, esquematizado e intelectualizado e vê que as irradiações avançam... E só há a explicação na existência de outra dimensão. Por isso que já há grande quantidade de indivíduos técnicos que eram considerados ateus e hoje buscam o mundo espiritual à procura de uma explicação e também para acalmar suas inquietações.

FE – Como vê a ciência do século passado diante do espírito e as descobertas deste século nesse sentido?

Jorge Andréa – É claro que houve uma nova impulsão, bem grandiosa mesmo, porque hoje não se pode mais conviver com o mundo fechado do intelecto. Quando falamos de intelecto, não é a intelectualidade humana, mas o estudo dos intelectuais que falam do que buscam, do que pensam, etc. com as suas medidas. E hoje, sem algumas dessas medidas, avançam e buscam novas dimensões.

FE – Como acha que caminharemos

daqui para a frente?

Jorge Andréa – Só há um caminho. Não é absolutamente mais paralisado, estruturado e dimensionado, mas algo muito maior. Avançando só com as razões e os efeitos que aparecem, que não têm explicações no intelecto humano, mas encontram as respostas na sensibilidade humana.

FE – Como psiquiatra, como vê o Movimento Médico-Espírita?

Jorge Andréa – Absolutamente se modificando. Basta dizer que há tempos que nós vivemos um pouco nessa área, com as discussões e argumentos que levantávamos, não éramos considerados normal. Eu tive até situações de reprimenda, mas hoje estão sentindo que não há outra solução, outro caminho, porque a sensibilidade está tão analisada na espécie humana que precisam desse elemento adimensional, digamos assim. Tem dimensão, mas não é essa dimensão conhecida, para poder realizar as coisas e informar os acontecimentos.

FE – Como podemos observar mudanças nos tratamentos psiquiátricos quando se coloca o tratamento espírita?

Jorge Andréa – Está ainda em uma fase de adaptação. Nós conhecemos uma série de indivíduos que fazem tratamentos psicológicos em uma posição bastante evoluída espiritualmente, com nomes específicos para poderem atravessar esse cerco, ainda muito obturado e difícil. Ainda há a necessidade de o indivíduo modificar o nome, o procedimento das coisas para entrar na esfera espiritual.

FE – Quais seriam as maiores contribuições científicas que tivemos na Doutrina Espírita nos últimos anos?

Jorge Andréa – Tivemos indivíduos notáveis, mas gostaria de citar apenas um, que fez o impulsionamento da ciência. Em minha opinião, o principal deles: Jung. Ele compôs toda a herança de seus antecessores e colocou de forma bem delineada na parte psicológica. Ele teve alta representatividade na posição científica de sua época.



FE – O que falta para avançarmos com a ciência espírita?

Jorge Andréa – Tolerância, equilíbrio, conhecimento, ajuste e buscar o correto dentro disso tudo, pois ainda há muita coisa interessante a ser revelada.

FE – Como a ciência espírita é vista nos centros espíritas?

Jorge Andréa – Já houve grandes modificações. Imensas! E posso fazer uma citação ligeira: certa vez, quando comecei a falar sobre a ciência espírita nos centros, a dirigente da casa me chamou a atenção! Ela disse: “O senhor fala bonitinho, mas me faça um favor... diga o nome de Jesus! O senhor não falou o nome dele!” Mas respondi: “Tudo o que falei foi só sobre Jesus!” Então ela ficou atônita, e eu achei engraçado. No entanto foi justamente daí que

nasceu a ideia de Deolindo Amorim, que ouviu esses relatos, e comecei a frequentar o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB). No começo, ainda havia algumas dessas reações, mas lentamente foram desaparecendo. Isso ocorreu há aproximadamente 45 anos, e desde então frequento o instituto todos os sábados.

FE – Qual deveria ser o papel dos centros espíritas na evolução de pesquisas?

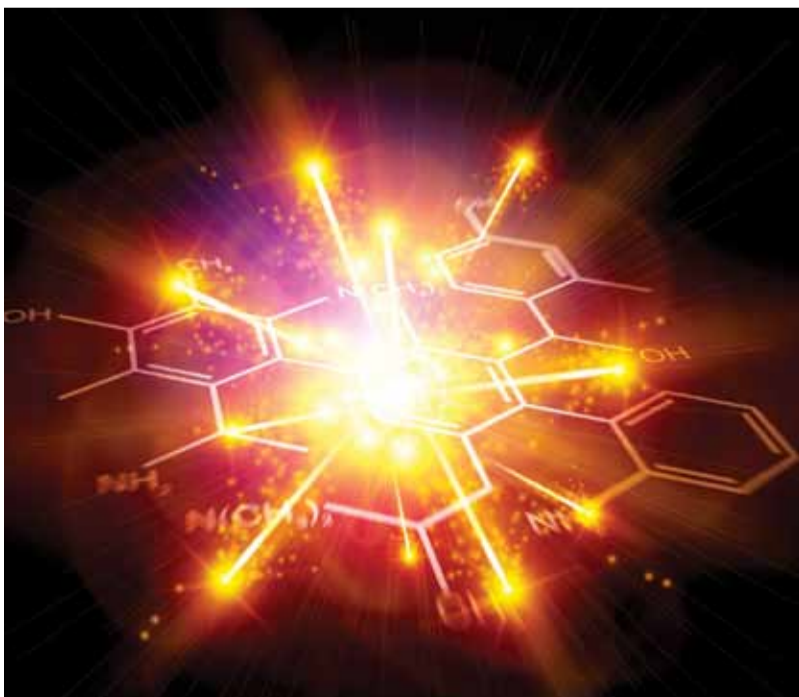
Jorge Andréa – Educar. Mostrar as importâncias do que está aí, para fazer um grande despertamento. Muitos procuram a casa espírita, e por vezes não sabem o que estão procurando de fato. Permanecem, porém, ansiosos e buscam algo mais, pois se sentem cansados dos tecnicismos dos processos religiosos. É necessária a religiosidade!



“

Vamos caminhar,
buscar o que devemos,
sem ansiedades,
procurando mais ser
o ansioso pela busca,
coerência, ajuste. E ter
uma vivência terrena
atual envolvida em um
manto de paz!

”



Patrimônio do Espiritismo

José Henrique Rubim de Carvalho

São mais de 20 anos de contato e experiências com o professor Andréa, que tanto influenciaram meu caminho científico-doutrinário no Espiritismo. Foram muitas as viagens levando o professor para palestras em Nova Friburgo (RJ). Por meio de colóquios, assimilei inúmeros ensinamentos que embasaram minha formação espírita.

Os primeiros contatos aconteceram na União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), na Rua dos Inválidos, onde também funcionavam o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e a Associação Médico-Espírita do Rio de Janeiro (AME-Rio). Eu participava das reuniões todos os sábados, nutrindo-me com as exposições do professor. O primeiro contato pessoal foi no 3º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, realizado em Guarapari, no SESC, em 31 de outubro de 1997. Dr. Jorge Andréa fez duas palestras: Sexualidade e Viciações e Distonias Mentais e Obsessões. A partir daí, os contatos se intensificaram e as lições também. Fui então designado pelo professor a coordenar um estudo no ICEB sobre o pensamento de Joanna de Ângelis, que faço até hoje na instituição.

Os dois fatos marcantes que me inserem como discípulo de Andréa foram: a mudança de paradigma na minha linha profissional e doutrinária, pois mergulhei nos estudos comportamentais da alma humana. Estudei Psicologia, Psiquiatria, pós-graduei-me em Terapia de Vida Passada, Floral de Bach e Psicologia Analítica Junguiana. O segundo fato foi um encontro espiritual pelo sono físico. Ao ler o livro *Tormentos da Obsessão*, pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Franco, comentei com uma médium ostensiva sobre um capítulo que falava do distúrbio depressivo, em que um espírito estudioso dos transtornos psicológicos iria proferir uma conferência sobre esse tema no mundo espiritual. Fui então informado que se tratava de Jung, e o professor estava presente emancipado do corpo físico. Ao levar essa informação ao querido Andréa, ele me revelou que tinha sonhado com esse evento, e eu também estava presente nessa conferência.

Atualmente, o curso que coordeno no ICEB, sempre com a presença lúcida do professor Andréa, mudou de nome para também homenageá-lo, chama-se: “O Pensamento de Joanna de Ângelis, Jung e Jorge Andréa”. Os assuntos trazem o cunho da Psicologia Transpessoal, Junguiana e a Psiquiatria sempre relevante do professor.

As palavras finais estão refertas de esperança no porvir psicoespiritual, em que a essência do Self – a presença do reino de Deus em nós, está insculpida no capítulo 20 do livro *Trilha Evolutiva Humana*, do professor Jorge Andréa: “Nesta fase mais avançada, a felicidade alcança grande posição, o ser plenifica-se, torna-se integral com visão cósmica, por direta influência do Self. ‘Ser feliz é a meta da existência, e lográ-la é o desafio psicológico aguardando amadurecimento do ser humano’, no dizer de Joanna de Ângelis.”

Outras histórias de Jorge Andréa dos Santos podem ser conferidas no bate-papo que o psiquiatra teve com o jornalista André Trigueiro recentemente. O material está disponível no YouTube.



SAÚDE

Giovana Campos

Transplante de órgãos e tecidos na visão espírita

EDITORIAL

Em defesa da vida

As manchetes de vários jornais, revistas e páginas eletrônicas voltaram a estampar o recorrente tema sobre a liberação do aborto. Desta vez, duas vertentes se abriram: a possibilidade de realizá-lo via Sistema Único de Saúde (SUS) até a 12ª semana de gestação e a defesa do aborto para as grávidas que apresentem contaminação com o Zika vírus, esta última podendo ser votada até o fim do ano pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Ambas as ideias são repugnadas por diversas entidades que militam em favor da vida, e aqui não vamos abordar as questões religiosas ou filosóficas. Vamos falar sobre o aspecto científico em defesa da vida, muito bem embasado pelo pediatra francês Jérôme Lejeune, professor de genética, que foi taxativo ao defender que a vida começa na concepção, afirmando que “desde a concepção, um embrião já é um ser humano, pois absolutamente nada é acrescentado a ele”. Outra frase famosa de sua autoria é a de que “a sociedade não tem de lutar contra a doença, matando o doente”. O citado professor foi o descobridor da anomalia cromossômica que dá origem à trissomia 21, ou síndrome de Down.

Hoje, temos uma dura realidade no Brasil, na qual grupos defendem o aborto por causas diferentes e escusas, para não dizer egoístas. As razões científicas que invalidam e interditam a propalada

autonomia da mulher de decidir quanto à morte do embrião ou do feto, tendo em vista que a vida é um bem indisponível, já é tema de artigos científicos de diversas áreas da Medicina, pois os riscos vão além da esfera da saúde física, muitas vezes chegando a abalar a saúde mental.

Com o objetivo de preservar a vida do feto e a saúde materna, vários grupos em defesa da vida iniciaram, no fim do mês passado, o projeto 40 Dias pela Vida, que visa a conscientizar sobre o valor da vida humana desde seu início. O projeto teve o engajamento também da Associação Médico-Espírita do Brasil, que, através de suas redes sociais, conclamou pessoas a postarem vídeos de um minuto justificando o seu posicionamento contra o aborto. E muitos profissionais da área de Saúde citaram artigos científicos, experiências pessoais em hospitais, clínicas e ambulatórios sobre os benefícios da preservação da vida humana. O início da campanha, aqui no Brasil, foi em 28 de setembro, coincidentemente, data da promulgação da Lei do Ventre Livre, que considerava livres todos os filhos de mulheres escravas nascidos a partir da data da lei, assinada pela Princesa Isabel.

Presente em 37 países, a campanha segue até 6 de novembro e espera sensibilizar as altas esferas políticas do País para que não ocorra a liberação de assassinato de seres indefesos.

O transplante de órgãos e tecidos pode prolongar e melhorar a qualidade de vida. O transplantado – aquele que recebe o órgão ou o tecido – necessitará de cuidados médicos constantes e fará uso de medicamentos pelo resto da vida. Esse tratamento poderá oferecer a cura da doença ou transformar um problema de saúde incontrolável em outro sobre o qual se tem controle.

Milhares de pessoas com alguma doença cujo único tratamento é o transplante podem ser beneficiadas, sejam elas crianças, jovens ou adultos. Segundo dados semestrais da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), o último apontamento realizado, em junho de 2016, mostra que há mais de 33

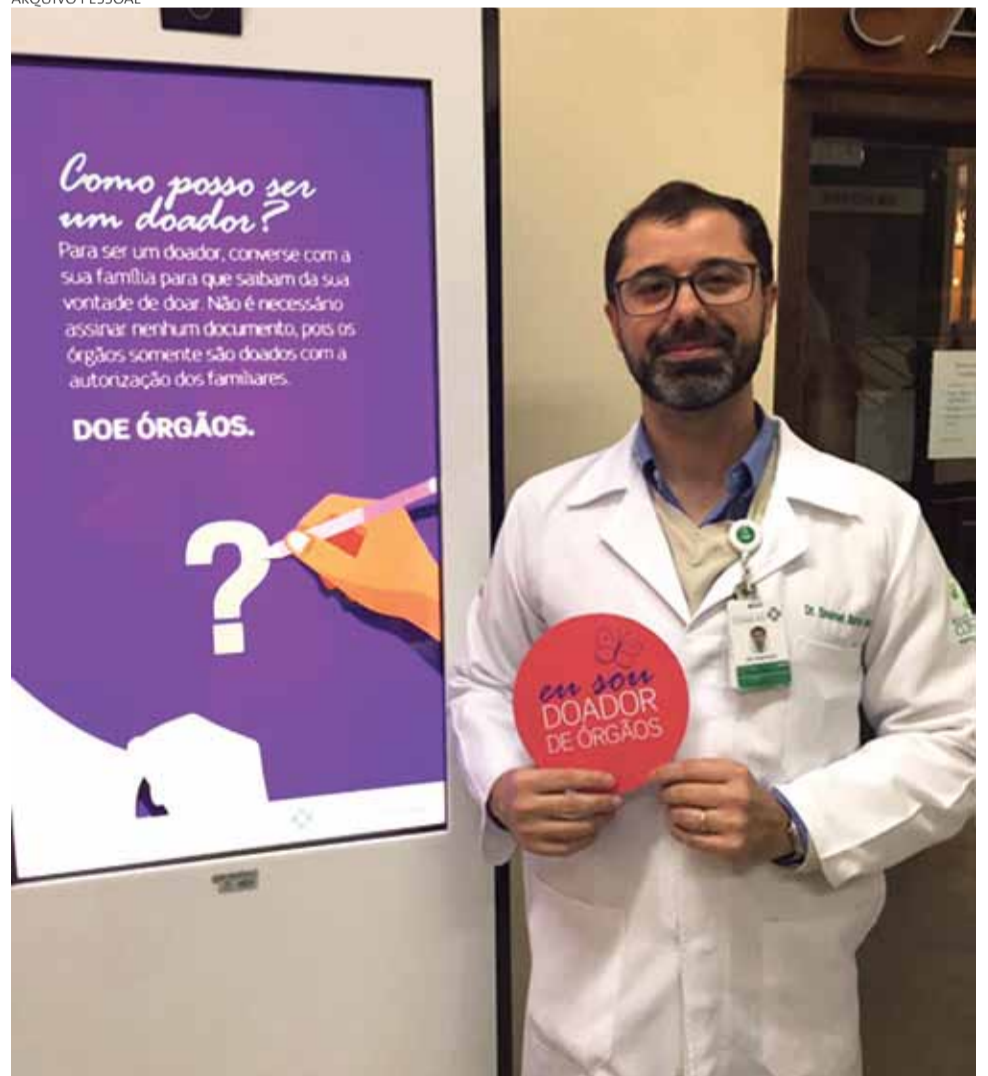
mil pacientes adultos diversos e cerca de cem pacientes pediátricos na fila de espera por órgãos.

Para saber um pouco mais, sob a ótica espírita, dos transplantes de órgãos e tecidos, a *Folha Espírita* conversou com o dr. Emanuel Burck dos Santos, médico urologista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA), cirurgião dos programas de transplante renal do HCPA e do Hospital Mãe de Deus.

Folha Espírita – Quais os transplantes mais comuns hoje? O que pode ser transplantado?

Emanuel Burck – Os transplantes mais comuns são os de córneas e os de rins. Além desses, também são realiza-

ARQUIVO PESSOAL



Santos é cirurgião do programa de transplante renal do HC de Porto Alegre

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
 DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 |
 DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
 CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
 | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
 carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvio do Espírito Santo e Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

dos, na atualidade, transplantes de fígado, pâncreas, coração, pulmão, intestino, medula óssea e pele.

FE – No ponto de vista espírita, há alguma diferença entre a doação de órgãos entre vivos e os realizados após a morte do doador?

Burck – Ambas as formas de doação devem se voluntárias e altruístas (por caridade). O desejo de doar deve ser manifestado pelo doador, não se admitindo doação presumida. As pessoas devem comunicar sua decisão de doar órgãos aos seus familiares a fim de que o desejo do potencial doador seja respeitado. A diferença consiste que no doador vivo há necessidade de parentesco biológico ou que sejam cônjuges e deve haver criteriosa avaliação multidisciplinar para verificação se o doador em potencial pode se tornar doador de fato. No caso do doador falecido, como não há possibilidade de consultar a vontade dele uma vez constatada a morte encefálica, condição *sine qua non* para a captação de órgãos e tecidos, a decisão cabe à família. Do ponto de vista espírita, é o livre-arbítrio do doador que deve ser levado em consideração, sendo, portanto, importante a manifestação ainda em vida desse desejo. Por isso, campanhas necessitam ocorrer constantemente a fim de que as pessoas sejam estimuladas a manifestar sua posição em relação à doação de órgãos.

FE – Em que momento os médicos liberam os órgãos para a doação pós-morte? O espírito do doador “sente” essa extração?

Burck – Há necessidade da confirmação do diagnóstico de morte encefálica, com ausência de fluxo sanguíneo e de atividade elétrica no tronco encefálico e nas estruturas suprasegmentares do Sistema Nervoso Central. O espírito do doador não mais está ligado ao corpo físico, levando consigo o perispírito. O que dá a vitalidade biológica do corpo é o fluido vital que permanece animalizando a célula. A dor é do corpo e não do perispírito, que não pode ser queimado ou congelado. A dor do espírito é toda de natureza moral, e jamais de natureza física. Como, às vezes, se sente ligado ao corpo por não se aceitar mais do que apenas matéria, pode acreditar que o destino dado ao corpo, seja ele o sepultamento ou a cremação ou mesmo a captação de órgãos, tem lugar nele próprio (espírito) e não na matéria deixada para trás. Daí a importância do desapego em relação aos órgãos ainda expresso em vida, declarando-se doador. Quando a doação é voluntária,



O que dá a vitalidade biológica do corpo é o fluido vital que permanece animalizando a célula. A dor é do corpo e não do perispírito, que não pode ser queimado ou congelado



nenhuma dor é sentida, havendo apenas a percepção do amor e da assistência oferecida por parte do mundo espiritual.

o cercam. Não configura, de modo algum, a regra geral.

FE – Há algum relato se o receptor pode ter percepções do doador falecido?

Burck – Relatos anedóticos e esporádicos que muito mais têm a ver com a sensibilidade de determinado receptor em relação às influências espirituais que

FE – Há “benefícios espirituais” para o doador de órgãos?

Burck – Há sempre benefício na caridade, sobretudo quando há desapego em relação à matéria. Os benefícios, não obstante, decorrem sempre da intenção sincera e jamais das aparências.

Número de Transplantes de Órgãos Sólidos e Tecidos entre janeiro e junho de 2016.

ÓRGÃOS					
Órgãos	Total	Vivo	Falecido	PMP	Nº Equipes
Coração	163		163	1,6	28
Fígado	886	82	804	8,7	57
Pâncreas	14		14	0,2	15
Pâncreas/Rim	54		54	0,5	
Pulmão	55		55	0,5	5
Rim	2.651	575	2.076	25,9	120
Total	3.823	657	3.166		

TECIDOS		
Tecidos	Total	PMP
Córnea	7.305	71,5
Ossos	7.987	78,1
Valva	60	0,6
Pele	29	0,3
Total	15.381	

MEDULA ÓSSEA					
Células	Total	Autólogo	Alogênico	PMP	Nº Equipes
Medula Óssea	976	626	350	9,5	46

(pmp = por milhão de população)

Fonte: RBT – Registro Brasileiro de Transplantes / 2016 (ABTO)

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbor Facure

Para meditar e aprender

Um estouro na estrada

Os casos que conto são verdadeiros e acontecidos, outros inventados. Para alguns pedaços preciso pedir a Deus para dar o devido desconto quando cometo omissão ou exagero. Mas este, que agora conto, é um que merece registro e crédito.

Deve ter acontecido em 1976. Convidamos o famoso professor Lefevre, maior neuropediatra do Brasil, para uma palestra aqui em Campinas – uma aula especial no anfiteatro da antiga e carcomida Santa Casa, o famoso “Paulistão”, sujo e sem qualquer conforto, mas cheio de histórias daquelas aulas magistrais das teses de doutorado no início da Faculdade de Medicina – galhardamente, as defesas de tese naquela época eram um espetáculo social.

Desfrutei de aulas, visitas à enfermaria e reuniões de casos no HC em São Paulo na década de 1960 no tempo do professor Lefevre – fundador incontestado da Neuropediatria brasileira, que fez história nessa área e até hoje ninguém sequer se aproximou aos seus méritos e genialidade.

Antônio Branco Lefevre era uma figura

vistosa, imponente, carismática, apropriada para aparecer em qualquer das epopeias do cinema de então – de perto poderia ser César ou o Poderoso Chefão –, mas, com seu caráter e docilidade, e um jeito particular de falar, deixava as alunas e assistentes magnetizados. A cada leito que parávamos para que ele revelasse ali suas opiniões havia um séquito de fiéis seguidores – não era bajulação, ele não se dava a isso, era deslumbramento.

Todo finalzinho de manhã, na enfermaria da Neurologia do HC, encostávamos ao seu lado no corredor e no discurso político de esquerda se revelava um homem comprometido com um ideal socialista romântico – a esquerda filosófica da USP naquela ocasião.

Quando vim para Campinas, dei algumas aulas de Neuropediatria complementadas com um filme clássico em que o professor Lefevre expunha as técnicas de exame neurológico do recém-nascido. Ano após ano, esse filme era exibido nas diversas turmas que passavam pela Neurologia – a modernidade trouxe avanços, mas não a mesma competência do professor Lefevre em lidar com suas

próprias mãos o corpinho delicado dos bebês. Talvez, como tudo que envelhece, as gerações de novos neurologistas nem saibam mais onde estará essa relíquia cinematográfica – pobre País que se desfaz da experiência dos professores/médicos de antigamente.

Assim que o professor Lefevre chegou a Campinas, recebi um telefonema – era o professor Spina-França, famoso pela sua rigidez germânica, que queria me dar um recado particular: “Professor Núbor, está em suas mãos um homem, o professor Lefevre, a quem você deve dar toda proteção possível, não deixe acontecer nada com ele.” Mil coisas passaram em minha cabeça, o coração batendo fora do peito, as pernas desapegaram-se do chão, não tenho memória para lembrar sequer o título da aula. Era 1976, isso diz quase tudo, e, na época, trabalhava conosco o dr. Moreira, fazendo nossos eletroencefalogramas. Convoquei-o e pedi às pressas a presença da minha esposa (nossa enfermeira na ocasião). Terminada a aula, instalamos o professor, que mantinha sua cândida calma, no meu Gálaxi LTD marrom e fomos os quatro

para São Paulo. Na altura de Louveira, escuto um estrondo... o dr. Moreira diz: “Estourou um pneu!” – até hoje furar pneu nunca mais me aconteceu na vida, mas, justamente com o professor Lefevre, tão recomendado vehementemente pelo prof. Spina, “tinha de acontecer”. Não adiantou termos prometido lhe dar o máximo de proteção. Foi o acaso? Justamente na Rodovia Anhangüera? Naquele tempo só passava por ali um “gato pingado” de vez em quando. Jamais teria forças nem para sair do carro. Mas agradeço ao dr. Moreira até hoje, pois, providencialmente, ele fez a troca dos pneus e entregamos são e salvo o prof. Lefevre – este homem brilhante veio a falecer alguns anos depois de complicações bobas numa cirurgia cardíaca da qual milhares saem ilesos.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

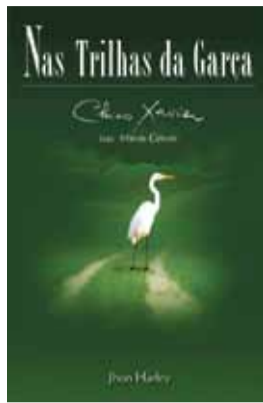
Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



BIBLIOTECA

Nas Trilhas da Garça – Chico Xavier nas Minas Gerais, de Jhon Harley, da Vinha de Luz Editora (www.vinhadeluz.com.br), dá continuidade ao trabalho de pesquisador do autor. Utilizando instrumentos e orientações do campo da história, ele identificou algumas das “trilhas” percorridas por Chico Xavier nas Minas Gerais, principalmente em Uberaba. Mesmo tendo asas, conforme explica, essa “garça”, vivendo a sua humanidade, manteve-se com os pés no chão, de bem com a vida, com os homens e consigo mesma. Para o autor, na perspectiva histórica em que a pesquisa se desenvolve, não é um simples gesto que transforma a sociedade em que vivemos, mas a coerência entre o falar e o agir de uma pessoa, associada ao seu poder de mobilização, é que gera uma ação coletiva de proporções inimagináveis. “Chico Xavier foi uma dessas pessoas transformadoras”. Por isso destaca, parafraseando o biógrafo uberabense Carlos Baccelli, que Chico não foi um anjo exercendo o papel de um homem, mas um homem, do mundo e no mundo, exercendo o papel de um anjo.



O Esplendor das Bem-Aventuranças – Uma Visão Profética para o Final dos Tempos, de Mário Frigéri, da Editora Mundo Maior (www.mundomaior.com.br), traz um olhar profundo e reflexivo sobre O Sermão do Monte, o mais famoso e revolucionário manifesto da história, proferido por Jesus ao povo. A obra propõe uma análise dessas Leis reveladas pelo Cristo e como esses ensinamentos podem chegar aos corações como flechas de luz em meio à escuridão.



ESPIRITISMO NA WEB

IPEAK – INSTITUTO DE PESQUISAS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC
<http://www.ipeak.net>

“Nosso trabalho pode ser comparado ao de bibliotecários que se encarregaram de catalogar as obras, segundo as orientações deixadas pelo próprio Kardec, digitalizar, diagramar e dar um tratamento adequado às que adquirimos em sebos da França e de outros países, e garimpar as já disponíveis nos sites citados.”
 Acesse! Divulgue!



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.
 Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.
 Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.
 Emmanuel

feal
 Fundação Espírita André Luiz

RBN
 Rede Boa Nova
 1450 AM | 1080 AM
 EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TV MUNDO MAIOR
 A maior rede de televisão do Brasil
 Levando a vida até você!

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
 mundo maior
 UNIESPÍRITO
 Clube Amigos de Boa Nova
 mundo maior.com.br
 MERCALIVROS

Folha Espírita 1974 | 2016

Comemoramos **42 anos** de atividades ininterruptas.
 Colabore fazendo uma assinatura.

Promoção assine e ganhe o lançamento
O LEGADO DE MARLENE NOBRE



Assinatura por 1 ano
R\$ 48,00
 mais custo de correio, você ganha o livro

Assinatura por 2 anos
R\$ 87,00
 você ganha o livro sem despesa de correio.

Para assinar a **Folha Espírita**
ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site
www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

Lançamento

Roberto de Carvalho
 pelo Espírito Basílio



16 x 23 cm
 256 páginas





Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Modos desagradáveis

Nossa coluna, neste jornal de vanguarda, tem a finalidade de trazer à reflexão pontos da nossa personalidade que devemos repensar, cultivar ou eliminar, porque assim estaremos nos educando, como seres completos que somos, matéria e espírito. Esse processo também é chamado de reforma íntima.

Claro que tudo o que temos de, digamos, “mexer” em nós dependerá da mudança de comportamentos práticos, que passam, também, pelos nossos modos. André Luiz relaciona no livro *Sinal Verde* uma série deles, o que ele próprio denomina “modos desagradáveis”.

O primeiro deles é “manejar portas a pancadas e pontapés”. Imaginem! Creio que todos nós já fizemos isso alguma vez, ou alguém em nossa casa. É só parar para pensar na sensação gerada em quem está no ambiente... Além de grosseiro, traz para dentro do local toda a carga de violência e desajuste que isso ocasiona, com grande prejuízo, que nessas ocasiões são bem reforçadas pelos irmãos desencarnados que jazem na ignorância, os quais se valem desse simples desequilí-

Tudo o que temos de ‘mexer’ em nós dependerá da mudança de comportamentos práticos, que passam, também, pelos nossos modos

brio para agirem propagando a desarmonia, a dor e o sofrimento.

Outro hábito: “arrastar móveis com estrondo”. Lembremos que é possível realizar todas as atividades que nos competem sem gerar grandes barulhos. Quando isso for impossível, não custa nada avisar com antecedência aqueles que serão afetados pelo ruído.

Um hábito que até pode pas-

sar despercebido, mas é horrível e demonstra falta de caridade: “censurar os pratos servidos à mesa”. Essa situação é ainda pior quando somos convidados à mesa de alguém! Tem gente que acha isso normal e o faz com frequência. Pensemos que toda a refeição demandou trabalho, tempo e dedicação de alguém. Assim, ao nos servirmos de um prato, agradeçamos a quem o elaborou, e se não atendeu ao nosso paladar, tenhamos a caridade de nos abster de criticá-lo.

“Sentar-se desgovernadamente”. Quando li essa parte da lição pela primeira vez percebi o quanto meus pais tinham razão quando chamavam a nossa atenção toda vez que eu ou meus irmãos nos sentávamos de qualquer jeito, jogando-nos no sofá, quando éramos crianças e adolescentes. Analisei melhor e observei que realmente é muito desconfortável quando alguém, até mesmo criança, se senta perto de nós nessas condições. Provoca “um certo mal-estar” em todos os que estão por perto. Embora ninguém ouse comentar na hora.

Só para descontrair: muitos companheiros, num ímpeto de

sobrevivência à hora do “rush” de São Paulo, acabam procedendo exatamente dessa forma ao entrar no Metrô e nos trens metropolitanos. No auge do “salve-se quem puder”, arrojam-se aos assentos de qualquer jeito. Então me pergunto: isso seria realmente necessário se nos pautássemos pelas regras do amor ao próximo?

Outro hábito que infelizmente é mais comum do que se supõe: “bocejar ruidosamente enquanto alguém está com a palavra”. É superdesagradável! Eu mesma já tive oportunidade de presenciar esse tipo de comportamento, quer como palestrante, evangelizadora ou ouvinte na plateia. Ainda bem que não foram muitas vezes! Trata-se de um hábito cuja origem, na maior parte das vezes, vem da vida familiar, quando o filho ou a filha não consegue ser ouvido pelos pais. Desse modo, a criança ou jovem, devido ao exemplo de casa, também não aprendeu a ouvir. Assim, a sua dificuldade se expressa no enfado, quando tem de permanecer além de poucos minutos prestando atenção em algum assunto, exceto quando esse for muito, mas muito mesmo, do seu

interesse. Aliás, esse tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelos professores.

É verdade que, por sermos imperfeitos, nem todo assunto nos agrada ou nos prende a atenção. Entretanto, essa razão não é suficiente para procedermos com tal falta de educação e de respeito com a pessoa que está com a fala no momento.

Finalmente, outro modo desagradável: “efusões afetivas exageradas em público”. Acredito que todos nós já presenciamos uma cena em público em que um casal, alheio à presença de outros circunstantes, comporta-se como se estivesse na mais perfeita intimidade. O que tem demais? Dirão alguns. Tem tudo demais, e não importa se o casal é hétero ou homossexual. A via pública e os demais ambientes públicos são de utilização geral e destinados a fins comuns ou específicos, os quais não incluem, de maneira alguma, manifestações de intimidade.

Por fim, analisemos os nossos modos, substituindo os desagradáveis pelos agradáveis, coerentes com o equilíbrio que almejamos ter!

MÚSICA

"Sou Feliz, Quero Que Tu Sejas Também"
Letra e música de Anna G. Graciano

Vou caminhando pela rua alegremente
Cantando esta canção que aprendi
Amar a todos e fazer o bem
Eu sou feliz quero que tu sejas também
Mús para isso é preciso. Ouvir a voz do coração
E sabe o que ele disse meu amiguinho
Tenho Jesus não sou sozinho.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

A formação de um professor

A formação moral e intelectual do ser humano concretiza-se em meio a uma intensidade muito grande de emoções e experiências que são colhidas durante as encarnações. Os primeiros registros vêm da família, que o acolhe e o apresenta para o mundo, depois vêm da escola e dos professores.

“Sempre que se oferecia ensejo de inocular princípios de virtude e regras de moral, era quando se mostrava admirável, comprovando a rara e excepcional competência de que fora dotada para exercer tão sublime missão. Eu bem me lem-

A formação moral e intelectual do ser humano concretiza-se em encarnações. Os primeiros registros vêm da família, que o acolhe e o apresenta para o mundo, depois vêm da escola e dos professores

bro que perto de Miss Watts ninguém era capaz de mentir ou dissimular; as traquinadas e travessuras, escondidas cautelosamente, eram-lhe fielmente narradas quando nos interpelava, tal o império que sobre nós sabia exercer, sem jamais usar para isso de outro meio que não a força do bem e o devotamento com que praticava seu sagrado sacerdócio. Muito lhe deve a sociedade piracicabana; muito lhe devem seus ex-alunos; muito lhe devo eu. Os princípios salutarres de moral que me ministrou, assim como os conselhos elevados que me dispensou com tanto carinho e solitu-



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

O atleta paralímpico brasileiro

O esporte paralímpico surgiu na década de 1940, quando países como Inglaterra e Estados Unidos tiveram a iniciativa de organizar competições das quais participariam veteranos da II Guerra Mundial com lesões medulares. O esporte foi utilizado como parte do processo de reabilitação social e física desses pacientes. Palavras como superação, atitude, coragem, determinação, confiança, fé e perseverança fizeram com que os jogos se transformassem no segundo maior evento do mundo.

No período de 7 a 18 de setembro, ocorreram, na cidade do Rio de Janeiro, os Jogos Paralímpicos, com a presença de 4.350 atletas, de 176 países. O Brasil teve a maior delegação da história do País. Foram 285 atletas, 185 deles homens e 100 mulheres, além de 23 acompanhantes (atletas guias, calheiros e goleiros).

Uma parte das deficiências encontradas entre os atletas é de nascença ou adquirida por doenças: 89 deles apresentaram problemas congênitos que causaram deficiências como cegueira ou má-formação de

membros; 67 tiveram alguma doença que deixou sequelas, como a poliomielite, que afetou 13 atletas; e 28 sofreram paralisia cerebral por complicações no parto. No entanto, 101 (35,4%) sofreram algum tipo de acidente, seja de carro, moto, com arma de fogo ou de trabalho. As informações são do Comitê Paralímpico Brasileiro.

Entre os acidentados, grande parte (49) é vítima de acidente de trânsito (carro, moto ou atropelamento). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é o quinto país do mundo que mais mata no trânsito, com média de 45 mil óbitos anuais. Segundo dados divulgados no 1º Fórum Nacional da Cruz Vermelha Brasileira sobre Segurança Viária, em setembro do ano passado, as motos já são a principal causa de acidentes no trânsito brasileiro, superando os atropelamentos.

Em entrevista à Empresa Brasil de Comunicações, o médico Fernando Moreira, especialista em Medicina do Trânsito e conselheiro da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio

de Janeiro, explica: “As motos mudaram o padrão da mortalidade, com a expansão muito forte da frota nos últimos dez anos, e hoje a principal vítima no trânsito já é o motociclista. O pedestre era historicamente quem mais sofria no trânsito, agora é o motociclista. Há vários fatores que incidem diretamente nessa utilização mais acentuada das motos, que é um veículo com um risco agregado maior do que um veículo de quatro rodas.”

Segundo o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), que traça o perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde (SUS) em capitais brasileiras, 78,76% das vítimas de acidente de transporte terrestre envolvendo motociclista são homens, na faixa etária de 20 a 39 anos. Entre os motociclistas ouvidos, 19,6% informaram o uso de bebida alcoólica antes do acidente e 19,7% estavam sem capacete.

Depois do trânsito, as armas de fogo são a segunda maior causa de deficiência física na



delegação brasileira da Rio 2016 quando se trata de acidentes. Ao todo, são 12 as vítimas de disparos, sejam eles acidentais ou não.

A solução apontada até então para reverter, em parte, o quadro catastrófico é educar os futuros motoristas. Reforçar o comportamento positivo e cordial no trânsito. O exemplo dos pais e daqueles que transportam crianças é fundamental. Quanto aos jovens que estão sedentos para colocar a mão no volante,

não esqueçam as palavras de ordem: solidariedade, respeito, educação, fraternidade, responsabilidade e segurança. Não se deixem contaminar pela alternativa “atraente” e arriscada.

Vamos refletir!

FONTES: jornais *O Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo*, *O Globo* e Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA – Comitê Paralímpico Brasileiro

de durante minha infância, repercutem-me ainda na alma como uma voz amiga que me dirige os passos, e, por isso, ao saber que ela já não mais vive na Terra, rendo-lhe este preito de homenagem, simples e singelo, porém sincero e verdadeiro, como que desfolhando sobre a campa da querida mestra umas pétalas humildes que em seguida o vento arrebatará, mas cujo tênue perfume chegará até ela, levando-lhe o penhor de minha gratidão pelo muito que de suas benfazejas mãos recebi.”

O discurso acima é resultado do registro feito durante os anos escolares pelo grande



escritor, orador e divulgador espírita Pedro de Camargo, mais conhecido por “Vinícius”, pseudônimo que adotou e usou por mais de 50 anos, em homenagem à missionária Martha H. Watts, por ocasião da desencarnação, ocorrida nos Estados Unidos, e de quem ele guardou sempre as mais caras recordações e grande admiração. Nascido em 7 de maio de 1878, na cidade de Piracicaba (SP), seus primeiros anos de escolaridade foram feitos no Colégio Piracicabano, educandário de orientação metodista, de fundação norte-americana.

Desde muito jovem abra-

çou com entusiasmo o Espiritismo, tendo fundado e dirigido em sua terra natal a instituição espírita Fora da Caridade não Há Salvação. Por muitos anos presidiu também a Sociedade de Cultura Artística, na mesma cidade. Em 1938, mudou-se para a cidade de São Paulo, onde permaneceu até a sua desencarnação, em 11 de outubro de 1966. A partir de 1949, desenvolveu, por meio do rádio, um programa evangélico de grande proveito para os espíritas. Teve participação destacada nos esforços em prol da unificação do Movimento Espírita Brasileiro e que culminariam

na criação do Conselho Federativo Nacional (CFN).

Do sonho educacional de Pedro Camargo concretizou-se a fundação do Instituto Espírita de Educação, do qual foi presidente. Dentro desse instituto foi fundado o Externato Hilário Ribeiro, em cuja direção permaneceu até 1962. De sua bibliografia destacam-se os livros *Em torno do Mestre*; *Na Seara do Mestre*; *Nas Pegadas do Mestre*; *Na Escola do Mestre*; *O Mestre na Educação*; e *Em Busca do Mestre*; obras de grande relevância para as escolas de evangelização e no campo da divulgação doutrinária. **(WGJ)**

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Quem não erra?

“– O homem, que é sujeito a errar, não pode enganar-se na apreensão do bem e do mal e crer que faz o bem quando em realidade está fazendo o mal?

– Jesus vos disse: vede o que quereis que vos fizessem ou não; tudo se resume nisso. Assim não vos enganareis.” (Questão 632, de O Livro dos Espíritos – Allan Kardec)

Seria extremamente importante para a paz social se não cometêssemos nenhum erro. No entanto, diante da condição em que estagia a humanidade, por hora, tal realidade ainda não é possível.

A criatura humana de hoje posiciona-se em fase bem superior a etapas do passado, mas ainda tem um longo e penoso caminho a percorrer até que consiga ajustar seus sentimentos e emoções, dentro dos padrões corretos do equilíbrio.

Em realidade, quem não erra?

O imperioso no contexto das nossas existências é buscar racio-



Agindo de forma impensada e indiferente, com frequência, mais adiante nos sentiremos envolvidos por arrependimentos e remorsos que, para consertá-los ou atenuá-los, nos custariam longos momentos de aflições e sofrimentos



cinios e meditações procurando a conduta mais coerente possível, em que o bem possa estar à frente de todas as nossas ações.

Se criarmos o hábito de refletir nas conseqüências do que estamos fazendo, nos resultados que nossos atos podem gerar, mesmo que palidamente, já conseguiremos evitar muitas ações equivocadas.

Agindo de forma impensada e indiferente, com frequência, mais adiante nos sentiremos envolvidos por arrependimentos e remorsos que, não raramente, consertá-los ou atenuá-los nos custariam longos momentos de aflições e sofrimentos, que se caracterizariam por tempo perdido na trilha na nossa evolução espiritual.

Toda ação gera uma reação da mesma natureza. Assim, diante do que fazemos ou deixamos de fazer, a vida nos retribuirá na mesma proporção. O homem de bem, que pauta sua conduta de vida em realizar ações e procedimentos ajustados, que redun-



dem em benefícios aos irmãos do caminho, na estrada de suas realizações, vai colhendo, como conseqüência, o reflexo de tudo que faz, e, naturalmente, serão respostas boas da vida. Já aquele que ainda se reveste de egoísmo e orgulho, sovinice e avareza, não tenha dúvida, pelas veredas dos seus comportamentos, receberá, com justiça, o retorno dos atos praticados, e, obviamente, não será nada bom.

Ninguém, aqui na Terra, certamente, terá a pretensão de seguir somente fazendo coisas certas,

pois momentos existem em que acreditamos estar fazendo o que é devido quando em verdade estamos enganados, mas que tais situações sejam mesmo equívocos e não decisão deliberada de fazer o mal.

A criatura que se preocupa em viver no bem encontra inúmeros recursos que vêm em seu favor, da Providência Divina, para que prossiga na tarefa de ajudar a construir um mundo melhor. É preciso sempre carregar no âmbago o firme desejo de servir indistintamente.

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

As eleições de outubro

Em 2 de outubro, tivemos eleições para vereadores e o primeiro turno das eleições para prefeito de todos os municípios brasileiros. No dia 30, acontecerá o segundo turno para a eleição de prefeito nas cidades com mais de 200 mil eleitores e onde nenhum dos candidatos obteve 50% mais um dos votos válidos.

Segundo dados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 16.404 candidatos disputarão as 5.568 prefeituras, e 461.645 candidatos, as 57.953 vagas para vereador. Quase meio milhão de candidatos aptos a receber votos nas eleições deste ano.

É uma verdadeira festa democrática, na qual mais de 138 milhões de eleitores são chamados a escolher o prefeito que governa-

rá sua cidade por um período de quatro anos, e um vereador para representá-los na Câmara Municipal também por quatro anos.

Cabe lembrar que contribui em muito para a grandeza dessa festa a eficiência e a rapidez na apuração dos votos nas eleições brasileiras – a quase totalidade dos resultados é anunciada pelo TSE no mesmo dia da eleição. É um exemplo que o Brasil dá ao mundo.

Antes de decidirmos em quem votar, paremos para pensar. O voto é a nossa arma democrática que nos permite escolher quem será o próximo governante de nossa cidade. Devemos usá-la com consciência e discernimento, elegendo candidatos de bom caráter, com vida digna



e correta, comprometidos com o bem-estar geral da população e o combate à corrupção.

É dessa forma, de degrau

em degrau, que o Brasil evoluirá até atingir o seu destino: ser a Pátria do Evangelho do Cristo. É nossa responsabilidade partici-

par ativamente dessa caminhada para o alto.

Lembremos o que nos diz Emmanuel no prefácio do livro

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Cuidado com a língua

E para fazer o bem não precisamos de muitos esforços e tampouco de grandes somas financeiras. Na realidade, necessitamos de grandes doses de boa vontade, determinação, desejo de trabalhar pelo próximo, perseverança, idealismo e firme interesse em socorrer a dor de quem sofre. Para tanto, basta um pequeno olhar ao nosso redor e logo identificaremos a quantidade de serviço que aguarda a sensibilidade e altruísmo dos corações repletos de amor.

Observemos o que podemos realizar e não deixemos para depois o bem que podemos fazer agora, pois amanhã poderá ser tarde, uma vez que a chaga do irmão poderá ter aumentado, a fome lhe roubado as esperanças e o desespero lhe jogado na vala da criminalidade.

O erro, por um tempo, ainda continuará conosco, mas esforcemo-nos para diminuí-lo, com perseverança, para que consigamos construir o mundo dos nossos sonhos.

Kardec denomina simplesmente de *senhor P* um médico desencarnado em Moscou, famoso tanto por suas qualidades morais quanto pelo saber, evocado por uma médium provavelmente russa, porquanto a psicografia foi em seu idioma pátrio.

Certamente ela conhecia o médico de nome, sabia de seus méritos, o que a levou a cogitar daquela iniciativa logo após a sua morte, a fim de saber da condição de um espírito iluminado por seu trabalho missionário no campo da Medicina.

A médium pede a presença do doutor P, estabelecendo o seguinte diálogo inicial:

– *Estás aqui?*

– *Sim. No dia da minha morte insisti em apresentar-me, mas resististe a todas as minhas tentativas de fazer-te escrever. Ouvi as palavras que dizias a meu respeito. Isso me fez conhecer-te e tive então o desejo de conversar contigo e poder servir-te.*

Dá para perceber a elevação espiritual do comunicante, porquanto não teve dificuldade para desligar-se do corpo e reconhecer-se desencarnado. Foi atraído pelos comentários da médium a seu respeito, que certamente revelavam respeito e admiração falando sobre a morte de um justo.

Esse detalhe deve merecer nossa atenção, amigo leitor. Os espíritos desencarnados são muito sensíveis às nossas vibrações quando falamos deles, daí o cuidado que devemos ter com o exercício da língua.

Pessoas que fazem comentários impiedosos em torno daqueles que pontificaram no crime e no vício podem atraí-los. O desconforto ou algum mal que venham a sentir podem ser decorrentes de sua presença a cobrar-lhes pelas críticas.

Chilon (século VI a.C.), magistrado e filósofo espartano, um dos sete sábios da Grécia Antiga, parecia adivinhar os prejuízos desse péssimo hábito humano, quando recomendava, numa de suas máximas:

Não fale mal dos mortos.

Conhecendo certamente as

circunstâncias de sua morte, a médium pergunta-lhe:

“

Os espíritos desencarnados são muito sensíveis às nossas vibrações quando falamos deles, daí o cuidado que devemos ter

”

– *Por que, tendo sido tão bom, sofreste tanto?*

– *Isso foi uma graça do Senhor que desejava me fazer sentir, dessa maneira, o valor da minha libertação e fazer-me avançar o mais possível neste mundo.*

A morte sempre implica algum sofrimento para o espíri-

to, até porque, mesmo entre os mais virtuosos, suscita o ensejo de acertar algumas contas do passado.

Em casos como o presente, vale como um contraponto, mostrando que todo sofrimento da Terra não é nada diante da felicidade do espírito que cumpriu sua missão e enfrentou seus padecimentos sem murmúrios, avançando muitos passos na jornada evolutiva.

O diálogo entre ambos é longo. Oportuno destacar mais alguns aspectos.

– *A ideia de morrer te aterrizou?*

– *Não, eu tinha demasiada fé em Deus para isso.*

Independentemente do próprio conhecimento espírita, farol maravilhoso que ilumina os caminhos do além, a fé em Deus é o suporte maravilhoso que nos permite enfrentar qualquer situação, na Terra ou no além, de forma tranquila, lembrando o salmista (Salmo 23): *Ainda que eu andasse por um vale de sombras da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo.*

– *A separação foi dolorosa?*

– *Não. O que chamam de último momento não é nada. Senti apenas um estremecimento muito rápido e logo após já me encontrava muito feliz de haver me desembaraçado da minha miserável carcaça.*

Animador, não é mesmo, caro leitor? Não se iluda, porém. Tão rápido refazimento é o prêmio dos que pontificaram no campo do bem e da verdade.

Espíritos comprometidos com o mal ou indiferentes ao bem enfrentam padecimentos que apenas antecipam males ainda maiores em sombras umbrales.

– *Em que região estás? Em algum planeta?*

– *Ao redor dos planetas há o que chamas espaço. É aí que me encontro. Mas quantas graduações existem nesta imensidade das quais o homem não pode fazer ideia! Quantos degraus existem nesta escada de Jacó que vai da Terra ao Céu, ou seja, do avil-*

tamento da encarnação num mundo inferior como o vosso até a depuração completa da alma! Aqui, onde me encontro, não se chega senão depois de muitas provas, o que vale dizer de muitas encarnações.

Há várias gradações no plano espiritual, no âmbito da Terra, desde o umbral, que diríamos um purgatório espírita, às regiões alcandoradas, mais distantes.

Lá chegaremos, como diz a entidade, após muitas experiências reencarnatórias, tão mais rapidamente quanto maior nosso empenho em cumprir os desígnios celestes, empenhando-nos na vivência do Evangelho, que Emmanuel chama de *A Carta do Amor Divino*.

O doutor P propõe-se a ser um auxiliar e protetor da médium que diz:

– *Não me considero digna de tão grande favor.*

– *Sem dúvida estais longe da perfeição; mas vosso ardor em disseminar as sãs doutrinas, em apoiar a fé daqueles que vos escutam, em pregar a caridade, a bondade, a benevolência, mesmo quando usam de maus procedimentos para convosco, vossa resistência a vossos instintos de cólera que poderíeis satisfazer tão facilmente contra aqueles que vos afligem ou que desconhecem vossas intenções, vêm felizmente servir de contrapeso ao que tendes de mau em vós; e sabei-o, o perdão é um poderoso contrapeso.*

Deus vos cumula com suas graças pela faculdade que vos dá e que não cabe senão a vós aumentar por vossos esforços, a fim de trabalhar eficazmente para a salvação do próximo. Vou deixá-los, mas contai comigo. Tentai moderar vossas ideias terrestres e viver mais frequentemente com vossos amigos daqui.

Temos nessas poucas palavras todo um roteiro de bênçãos para aqueles que, possuindo a faculdade mediúnica, se dispõem a fazer um bom trabalho e a conviver mais intensamente com os mentores espirituais, guardando fidelidade aos seus compromissos.

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, psicografado por Chico Xavier: “Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais, no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. E a vós, meus filhos, que Deus vos fortaleça e abençoe, sustentando-vos nas lutas depuradoras da vida material.”

Rogamos a Jesus para que essas eleições aconteçam em um clima de paz e harmonia, sem a ocorrência de agressões e violência, e que se tornem mais um marco na história evolutiva de nosso grande país.

Plataforma interativa facilita estudo das obras de Allan Kardec

Com o objetivo de facilitar o acesso e o estudo das obras de Allan Kardec, o fundador da Doutrina Espírita, foi lançada na internet a plataforma Kardecpedia (www.kardecpedia.com), na qual o internauta tem, com apenas um clique, o conteúdo das obras básicas e das revistas espíritas. E mais, o conteúdo pode ser acessado por variadas pessoas em diferentes partes do mundo, pois o material também está disponível em três idiomas, além do português.

O idealizador da Kardecpedia, Cosme Massi, é doutor e mestre em Lógica e Filosofia da Ciência pela Unicamp. Escritor, palestrante e estudioso da ciência e filosofia espíritas baseadas em Kardec há mais de 30 anos, é também autor dos livros *A Estrutura Didática do Livro dos Espíritos* e *Espírito e Matéria: Diálogos Filosóficos sobre as Causas Primeiras*.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de organizar essa plataforma com dados sobre as obras de Kardec?

Cosme Massi – Há alguns anos, resolvemos criar uma plataforma para a divulgação e o estudo de todas as obras de Kardec. Criamos, com a ajuda de um grupo de amigos, o site IPEAK (ver na página 7). Com a experiência adquirida com esse site, resolvemos criar uma nova plataforma, a Kardecpedia – www.kardecpedia.com. Nessa nova plataforma, unimos o que há de mais moderno em tecnologia educacional para facilitar o estudo integrado de todas as obras publicadas por Allan Kardec. A Kardecpedia foi elaborada em quatro idiomas – português, francês, inglês e espanhol –, com um mecanismo de busca avançado que permite a localização de palavras ou frases inteiras em todas as obras publicadas por Kardec, no período de 1857 a 1869.

FE – Como foi a compilação de dados? Os conteúdos das revistas estão completos?

Massi – Em português, já se

encontram cadastradas todas as obras de Kardec. Inclusive todas as *Revistas Espíritas*, de 1858 a 1869, publicadas por Kardec. Estamos em processo de cadastramento contínuo das obras nos demais idiomas. Nossa previsão é que até o fim deste ano esse trabalho de cadastramento nesses idiomas já esteja concluído.

FE – Haverá mais conteúdos adicionados?

Massi – Continuamos inserindo as obras de Kardec, item a item, nos idiomas inglês, francês e espanhol. Estamos também incluindo as obras, em PDF, obtidas em bibliotecas de vários países do mundo, as que Kardec leu e comentou dentro de suas próprias obras. Assim, o leitor poderá conhecer o que Kardec leu e comentou. Já são mais de cem obras. Claro que elas estão em línguas estrangeiras, não em português.

FE – E o acesso será sempre gratuito? Há a necessidade de algum cadastro no site para obter as novidades?

Massi – O acesso será sempre gratuito. A pessoa que quiser receber informações sobre textos de Kardec e novidades da plataforma precisa se cadastrar, com algumas informações pessoais. Com o cadastro feito, a pessoa poderá, também, interagir com a plataforma Kardecpedia, enviando obras em PDF, e fazer relacionamentos entre as diversas obras de Kardec. Para saber como participar, a pessoa deve acessar as explicações no site kardecpedia.com.

FE – Atualmente, há entradas para quatro idiomas. Haverá a inclusão de outras línguas?

Massi – Por enquanto, só estamos trabalhando com esses quatro idiomas. A plataforma foi planejada para receber informações de qualquer idioma. Mas o trabalho de cadastramento das obras é demorado, pois são cadastradas item a item, para per-

O idealizador da Kardecpedia, Cosme Massi, doutor e mestre pela Unicamp

mitir buscas e relacionamentos entre elas. No entanto, aqueles que tiverem as obras de Kardec em outros idiomas, e que sejam de domínio público, poderão enviá-las pela própria plataforma, no formato PDF. Assim, podemos colocá-las para *download*.

FE – É possível colaborar com a Kardecpedia? Como?

Massi – Sim. Inclusive já

recebemos obras originais de Kardec em papel, que já estão sendo digitalizadas e que estarão à disposição de todos, em breve, na plataforma. A Kardecpedia foi planejada visando à colaboração direta do estudioso. Ela pode acontecer das seguintes maneiras: propondo novos relacionamentos entre os itens das obras

de Kardec; enviando cópias digitais de edições originais das obras de Kardec; enviando cópias digitais de traduções das obras de Kardec, de domínio público; e enviando cópias digitais de livros citados por Kardec em suas obras. Para colaborar com a plataforma, basta fazer o cadastro no site Kardecpedia e seguir as orientações fornecidas.